



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

PRÓTESE DENTÁRIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Isabella Tayla da Silva Moreira

Manhuaçu / MG

2023

ISABELLA TAYLA DA SILVA MOREIRA

PRÓTESE DENTÁRIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Sandro Assis de Oliveira

Manhuaçu / MG

2023

ISABELLA TAYLA DA SILVA MOREIRA

PRÓTESE DENTÁRIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Sandro Assis de Oliveira.

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 28/06/2023

Mestre especialista em prótese e especialista em implantodontia – Sandro Assis de Oliveira – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Especialista em Endodontia - Paulo César de Oliveira - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Especialista em Prótese Dentária - Kátia de Castro Ferreira de Oliveira - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

RESUMO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica acerca do tema “Próteses dentárias para pacientes com necessidades especiais”. O trabalho buscou informações através das bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, Pubmed e livros, de acordo com os descritores de busca Prótese Dentária, Prótese Total, Prótese Parcial Removível, Reabilitação Bucal, Pessoa com Necessidade Especial. Através deste limiar, um paciente com necessidade especial é aquele que apresenta um impedimento de curto ou longo prazo, físico, mental, comportamental, intelectual ou sensorial e a prótese dentária é um dispositivo utilizado para substituir os dentes perdidos, elas podem ser removíveis ou fixas. A prótese total removível é indicada para pacientes edêntulos totais que tenham interesse em possuir dentes através do uso de próteses, sendo nas arcadas inferior e/ou superior, enquanto que a prótese parcial removível é indicada para pacientes que perderam apenas alguns elementos dentários, geralmente confeccionadas com acrílico, onde as mesmas se apoiam nos dentes remanescentes. O principal objetivo por meio desse estudo é mostrar ao Cirurgião-dentista e também a sociedade o quanto é a importância do atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais, visando devolver função e estética, auxiliar na fonética, promover saúde e proporcionar através da prótese dentária uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Pessoa com Necessidade Especial, Prótese Dentária, Prótese Parcial Removível, Prótese Total, Reabilitação Bucal.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	5
<u>2. MATERIAIS E MÉTODOS</u>	7
<u>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	7
<u>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	12
<u>5. REFERÊNCIAS</u>	13

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é uma prioridade pública, ou seja, na odontologia dentes ausentes apresentam pontos negativos para o bem-estar da população, considerando como condições bucais desfavoráveis. O edentulismo ocorre através de eventos multilários com a perda total ou parcial dos dentes permanentes. Logo, decorrente de alguns fatores como a falta de higienização oral adequada, saúde debilitada e falta de coordenação motora, torna-se consequentemente prejudicial para os aspectos sociais, psicológicos, funcionais e comportamentais (KAPICIUS, 2018).

Os reflexos das perdas dentárias são mais impactantes em pacientes com necessidades especiais (PNE), estes intitulados pacientes que apresentam certas limitações e que necessitam de um atendimento específico e multiprofissional, podendo ser crianças, adultos ou idosos com alteração e/ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social ou comportamental (SCHARDOSIM, 2015).

Pertinente ao cuidado com o PNE, o Sistema Único de Saúde (SUS), tem como um de seus princípios a equidade, cujo foco está no conceito de justiça social associada à saúde, sendo um meio significativo de reconhecer que toda a população necessita de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos. Nesta linha de pensamento, no Brasil existem programas de saúde em acordo com a pluralidade dos indivíduos, contemplando as populações do campo, da cidade, da floresta, pessoas em situação de rua, crianças, idosos e pessoas com deficiência (BRASIL, 2012).

No cenário atual da odontologia a especialidade de Pacientes de Necessidades Especiais (PNE) foi oficializada devida ser fundamental para o conhecimento do cirurgião-dentista, tendo como objetivo diagnosticar, prevenir e tratar pacientes que possuam alguma necessidade especial. É importante mencionar que algumas doenças podem ter fatores influenciadores que interfiram na adaptação das próteses, ocasionando má adaptação através de tremores, movimentos involuntários de língua e lábio, hipersalivação, hipossalivação e rigidez muscular (MACHADO, 2017).

Segundo OLCHIK (2013), as próteses dentárias têm como objetivo auxiliar na mastigação, fonação, deglutição, recuperar dimensão vertical de oclusão e

consequentemente elevar a autoestima do paciente. Levando em consideração que é de suma importância relatar que para a confecção de uma prótese é necessário um meio bucal saudável, ou seja, o paciente deve estar com um rebordo acentuado, livre de patologias orais, possuir saliva fluída e serosa para auxiliar na retenção da prótese, gengivas saudáveis e dentes hígidos para servirem de pilares, visando assim em um sucesso no desenvolvimento das técnicas e um prognóstico positivo para o paciente (AGUIAR, 2019).

A Prótese Total Removível (PTR), denominada também como “dentadura”, é um aparelho de confecção artificial, suportada por tecido gengival, podendo ser de uma ou ambas as arcadas, substituindo os dentes ausentes, além de ter como função a preservação do rebordo alveolar. Logo, ela traz a reabilitação estética, elevando a autoestima do paciente, fazendo com que o mesmo possa integrar psicoemocionalmente na sociedade (BARBOSA, 2013).

Hodiernamente, menciona-se que a Prótese Parcial Removível (PPR), se configura como um tipo de dispositivo protético composto por dentes artificiais presos a uma estrutura metálica. A estrutura metálica fixa-se aos dentes naturais nos dois lados da arcada garantindo a estabilidade do dispositivo durante a mastigação. A PPR atua também de modo a preservar e proteger as estruturas remanescentes, é importante mencionar que para o sucesso de uma reabilitação com PPR, o paciente deve ter um hábito adequado de higiene oral, visto que com o uso da prótese existe o aumento da possibilidade de adesão do biofilme, exigindo assim maiores cuidados periódicos (NETO, 2011).

Pertinente a isso, é importante mencionar que para estabelecer um plano de tratamento individual e possíveis contraindicações, a capacidade funcional do paciente deve ser uma ferramenta crucial para o tratamento protético que é um processo no qual necessita da tomada de decisão junto aos pacientes e com a rede de apoio do paciente. Pois, a higienização é fundamental para que não ocorra aumento de biofilme e posteriormente desencadear uma doença advinda da colônia bacteriana (FRANÇA, 2022).

Contudo, objetiva-se por meio do presente estudo, agregar conhecimento teórico científico na literatura, buscando demonstrar o quanto importante é devolver função através das próteses dentárias para a reabilitação oral, por consequência alcançar a funcionalidade, estética, fonação, bem estar e qualidade de vida para os pacientes com necessidades especiais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração da revisão bibliográfica, houveram critérios de inclusão, nos quais cumprissem com a busca de bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, Pubmed, livros os idiomas selecionados foram português e inglês, utilizou-se trabalhos publicados e livros a partir do ano de 1988 até o ano de 2022, acerca do tema “Prótese Dentária para Pacientes com Necessidades Especiais”, dos termos de busca dos descritores em ciência da saúde: Prótese Dentária, Prótese Total, Prótese Parcial Removível, Reabilitação Bucal, Pessoa com Necessidade Especial. Ademais, os critérios de exclusão consistiram em estudos inconcludentes, não datados nesse período e não encontrado nas buscas de dados mencionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição de 1988, o Art. 196., compreende que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Através desse limiar, a PORTARIA Nº 1.032, DE 5 DE MAIO DE 2010 “Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais”.

Ademais, o SUS traz como um de seus princípios, a equidade e está relacionada ao conceito de justiça social juntamente com a saúde, como as condições de vida, o acesso ao trabalho e geração de renda, a cultura, a situação de habitação, o acesso a educação, a segurança alimentar e segurança pública, as questões de gênero, orientação sexual, raça/cor e etnia, violência, dentre outros, impactam diretamente na saúde da população. Mediante o entendimento destas condições, a equidade no setor da saúde sugere o respeito às necessidades e características específicas de cada indivíduo ou de um grupo social, principalmente daqueles grupos mais debilitados e propensos a adoecer, tanto fisicamente, quanto mentalmente, possibilitando a procura de estratégias de intervenção adequadas, com o objetivo de amenizar os efeitos nocivos à saúde (BRASIL, 2012).

Segundo Campos (2009), define PNE como pacientes com necessidades especiais são indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico. Diante disso, Pereira (2010) menciona que são denominados PNE todos aqueles pacientes onde a condição patológica é resultante de um desenvolvimento ou adquirida ao decorrer da trajetória de vida, podendo acarretar limitações e incapacidades no cotidiano. Ou seja, estes pacientes apresentam disformidades físicas, mentais, comportamentais, emocionais, sensoriais e de desenvolvimento. Os pacientes com necessidades especiais necessitam de atenção multidisciplinar relacionada a uma equipe capacitada composta por profissionais da saúde que visam promover uma qualidade de vida adequada para a saúde do paciente.

Logo, todo o indivíduo que possa necessitar de cuidados especiais por um longo período de tempo ou apenas por uma parte de sua vida em seu tratamento odontológico, baseando-se em diminuir as dificuldades existentes de acordo com cada limitação (GUEDES, 1978). Assim, os atendimentos odontológicos realizados pelo cirurgião-dentista no PNE não se diferem dos mesmos realizados em demais pacientes, no entanto, o PNE possui um maior risco para o surgimento de doenças bucais, pois estão em uso sistemático de medicamentos, hábitos alimentares irregulares e principalmente possuem limitação para realizar a higienização, demandando do profissional uma preservação contínua dos cuidados orais de modo a evitar complicações e progressões (LAPORT, 2017).

É imprescindível relatar que o PNE precisa de um meio bucal saudável que gere o bem estar do paciente e através disso o profissional está apto a fazer a reabilitação oral, esta que é um tratamento multidisciplinar e na maioria dos casos, será necessário a realização de outros tratamentos prévio, consiste em um conjunto de procedimentos que envolve diversas áreas odontológicas, como a prótese, endodontia, periodontia, ortodontia, implantodontia e estética, que visam recuperar ou melhorar a saúde bucal do paciente, quando esta se encontra comprometida (GONÇALVES, 2012). A reabilitação irá devolver a função e a possibilidade do indivíduo se inserir novamente no ambiente social. Porém, para se alcançar o sucesso da reabilitação, não depende apenas do emprego da técnica correta, mas também do indivíduo. Ou seja, por mais que o profissional aplique seu conhecimento e sua

habilidade, o PNE ou responsável dele, deve ter o compromisso de realizar os cuidados para que não ocorra nenhum regresso no bem estar (LAPORT, 2017).

Através do levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2018, o Brasil possui cerca de 39 milhões de pessoas que utilizam prótese dentária como tratamento em reabilitação oral. Logo, se torna claro a importância da reabilitação oral através das próteses que são realizadas através de um processo de análise e individualizadas de acordo com cada caso, levando em consideração a funcionalidade e estética (IBGE,2018).

É recomendado que se realize o planejamento de reabilitações protéticas que possam ser modificadas caso ocorra uma perda dentária ou outras complicações biológicas, levando em consideração em optar por procedimentos mais simples e conservadores. É de suma importância que a prótese dentária, seja ela de fácil higienização, tanto pelo próprio paciente ou por seus cuidadores, afinal, alguns pacientes possuem limitações físicas e mentais que estão intimamente ligadas com o cuidado oral e a falta de higienização da prótese, fazendo com que o meio bucal se torne viável para o acúmulo de bactérias que causam processos infecciosos e patologias orais, portanto a rede de apoio deve se atentar aos cuidados de higienização bucal do paciente, para que a prótese não se torne uma contraindicação no tratamento de reabilitação (FRANÇA, 2022).

Perante essas primícias, para pacientes edêntulos totais é indicado o uso de PT convencional, mucossuportada e aí se estabelecem fenômenos que vão justificar a sua retenção e estabilização. Estes fenômenos que justificam a retenção da prótese total podem ser: físicos, fisiológicos, psíquicos, mecânicos, químicos ou cirúrgicos, devolvendo função, fonação e estética. Além disso, têm-se a PPR convencional, que consiste em uma armação metálica junto com dentes artificiais que substituem os naturais que foram perdidos. Mesmo sendo uma alternativa móvel, a PPR é encaixada com segurança aos dentes, através da utilização de grampos (COSTA, 2013).

Neste parâmetro, Cunha (2004) expõe que existem diversos fatores que podem influenciar na retenção e estabilidade das próteses totais convencionais, tais como fatores psíquicos, mecânicos, físicos, fisiológicos e cirúrgicos. Dentre os fatores físicos, atuam na retenção os fenômenos de adesão, coesão, tensão superficial e pressão atmosférica. A anatomia do rebordo alveolar, grau de tonicidade da musculatura e dos tecidos adjacentes, controle neuromuscular e quantidade e qualidade da saliva, que fazem parte dos fatores fisiológicos, também são

considerados indispensáveis para que se adquira retenção e estabilidade das próteses.

O estudo de Kapicius (2018) aborda uma pesquisa realizada através de um levantamento de dados realizado no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016, no CEO-Poá, situado no estado de São Paulo, Brasil. Foi do tipo observacional descritivo retrospectivo, com amostra de 514, que incluíam os indivíduos que foram atendidos pelos Cirurgiões-Dentistas com especialidade em PNE. Do total de pacientes, os que não possuíam dentes e que estavam aptos para manejo, aceitação, moldagens e adaptação às próteses removíveis foram apenas 88. O intuito do estudo foi analisar os fatores comportamentais e de perfil que influenciasssem na necessidade de próteses pelos pacientes.

A amostra (n = 514) incluiu todos os PNE atendidos no CEO-Poá, sendo 264 do gênero masculino (51,28%), e a maioria portadores de alterações sistêmicas (32,30%), seguido de deficiências físicas (16,54%) e mentais (12,06%). Apresentaram baixa prevalência de necessidade de prótese, com apenas 88 indivíduos (17,12%). Quanto a esses PNE encaminhados à reabilitação oral, prevaleceu o gênero feminino (60,47%), com média de 56 anos, sendo a maioria com alterações sistêmicas, seguida de deficiências físicas e distúrbios psiquiátricos. Uma variável influenciadora foi a idade, que aumentou em proporção direta à necessidade do uso de próteses (Figura 1). A maioria, 30 casos (34,09%), estava entre 60 e 69 anos, seguida de 22 indivíduos (25%) entre 50 e 59 anos. A minoria era formada por jovens entre 20 e 29 anos, com apenas 2 indicações (2,27%) (KAPICIUS, 2018, p.3).

Figura 01 – Distribuição dos PNE que necessitaram de próteses, segundo faixa etária

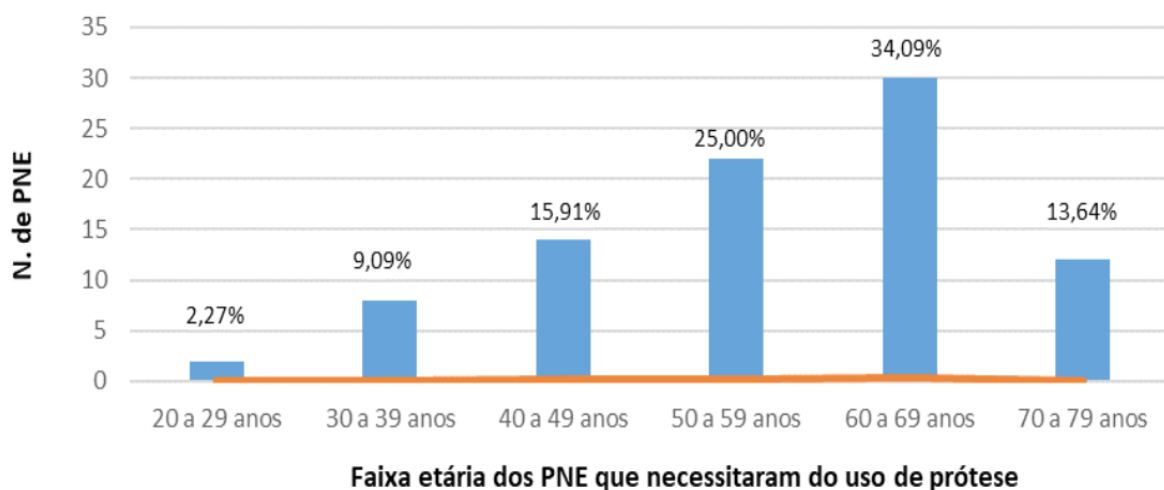


Figura 1 | Distribuição dos PNE que necessitaram de próteses, segundo faixa etária.

Fonte: KAPICIUS, 2018.

Os 88 pacientes analisados foram classificados em dez grupos de PNE: deficiência mental; deficiência física; anomalias congênitas; autismo; distúrbios psiquiátricos; alterações sensoriais; alterações sistêmicas; doenças infectocontagiosas; condições sistêmicas; e diagnóstico médico indefinido (Tabela 1). O maior grupo de pacientes (25,30%) consistia de indivíduos com alterações sistêmicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e cardiopatias. Já entre os pacientes com distúrbios psiquiátricos, 10 (22,22%) deles necessitaram de prótese. Entretanto, os deficientes físicos, devido às sequelas de AVC, poliomielite e paralisia cerebral, apresentaram menor necessidade de prótese (18,18%) quando comparados ao total de indivíduos para quais esse tratamento foi indicado. Por fim, nenhum indivíduo apresentando anomalias congênitas foi encaminhado para confecção de prótese. Com relação ao perfil comportamental dos 88 pacientes que necessitaram de próteses removíveis, todos foram atendidos em ambulatório, sete indivíduos (7,95%) necessitaram de condicionamento psicológico e a maioria (89,77%) finalizou a reabilitação. A história odontológica prévia mostrou que a maioria (71,59%) aceitou anestesia local. Quando questionados sobre a quantidade de medicações utilizadas, independentemente do grupo farmacológico, a maioria dos pacientes (21,59%) utilizava mais de cinco tipos, seguida dos que ingeriam três medicações, e apenas 12 (13,64%) não faziam uso de qualquer medicação (KAPICIUS, 2018, p.4).

Tabela 01 – Distribuição dos pacientes com necessidades especiais estudados, segundo o diagnóstico principal e a necessidade de prótese.

Tabela 1 | Distribuição dos pacientes com necessidades especiais estudados, segundo o diagnóstico principal e a necessidade de prótese.

Diagnóstico principal	Total	Percentual em relação ao total	PNE* encaminhados para prótese	Percentual em relação ao diagnóstico
Alterações sistêmicas	166	32,30%	42	25,30
Deficiência física	85	16,54%	16	18,82
Distúrbios psiquiátricos	45	8,75%	10	22,22
Anomalias congênitas	33	6,42%	0	0
Total	514	100%	88	

* PNE (Pacientes com Necessidades Especiais)

Fonte: KAPICIUS, 2018.

A partir dos dados supracitados, é possível observar que os PNE com alterações sistêmicas foram os que mais necessitaram de próteses, como hipertensão

arterial, diabetes mellitus e alterações cardiovasculares, podendo desencadear o estado hiper inflamatório, levando a doenças gengivais, periodontais e ao maior risco de edentulismo. Ademais, o uso de vários fármacos concomitantemente também predispõe à xerostomia, agravando periodontites e outras doenças bucais (MACHADO, 2017).

De acordo com Kapicius (2018), as perdas dentárias são mais impactantes ainda em PNE, pois esse grupo apresenta peculiaridades no atendimento, no qual a experiência e conhecimentos específicos dos cirurgiões-dentistas são primordiais. Por isso foi oficializada a especialidade Odontologia para PNE, cujo objetivo é o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal das pessoas que apresentam maior complexidade biológica e/ou psicológica e/ou social, bem como necessidade de atuação transdisciplinar com outros profissionais de saúde e de áreas correlatas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, observou-se que a prótese dentária para pacientes com necessidades especiais traz ao paciente uma melhoria da saúde bucal, uma vez que tem influência direta na saúde física e mental, tornando fundamental na qualidade de vida dos pacientes com necessidades especiais.

Muitas das vezes os PNE não possuem coordenação para realizar o próprio cuidado com sua saúde, destacando o cuidado com a saúde bucal. Assim se faz necessário apoio multiprofissional e interdisciplinar, além do apoio do núcleo familiar, frisando que a família deve cuidar da saúde, uma vez que esta é primordial para o bem estar do paciente.

A partir disso o estudo buscou informar sobre os pacientes com necessidades especiais que utilizam prótese dentária, e quão importante é devolver sua capacidade mastigatória, digestiva, estética, e propiciando uma melhor qualidade de vida.

É notório o quão relevante foi agregar este trabalho para comunidade científica, trazendo conhecimento teórico científico, uma vez que existe uma escassez em atendimentos na odontologia para PNE.

Ademais, o Cirurgião Dentista que atende PNE deve possuir domínio de suas habilidades técnicas, do seu conhecimento teórico, do manejo clínico, aptidão de seus diagnósticos e plano de tratamento, além da humanização com a família e

principalmente com o PNE, uma vez que estes necessitam de um atendimento individualizado.

Por fim, pode-se mencionar a necessidade de novas pesquisas referente ao tema, a fim de identificar com mais clareza quais são as intervenções efetivas para a reabilitação oral, e consequentemente, para a qualidade de vida dos indivíduos edêntulos.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Christopher Henrique da Silva. **Meios de retenção e estabilidade em prótese total Revisão de literatura.** 2019.

BARBOSA, Débora Barros et al. **Instalação de prótese total uma revisão.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 35, n. 1, p. 53-60, 2013.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

CAMPOS, C.C et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** 2º edição- Univ. Fed. de Goiás. Goiânia, 102 p, 2009.

COSTA, Anna Paula Serêjo da et al. **Qualidade técnica e satisfação relacionadas às próteses totais.** Ciência & saúde coletiva, v. 18, p. 453-460, 2013.

CUNHA, Eudes Francisco da Silva. **Avaliação da retenção de prótese total bimaxilar em função das características da área basal.** 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DA SAÚDE, M. **GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_d_eficiencia.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2012.

FARIAS NETO, Arcelino; CARREIRO, Adriana da Fonte Porto; RIZZATTI-BARBOSA, Célia Marisa. **A Prótese parcial removível no contexto da odontologia atual.** Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 10, n. 2, p. 125-128, 2011.

FRANÇA, Poliana De Oliveira et al.. **Indicações e contra-indicações de prótese dentária em pacientes idosos.** Anais do IX CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

GONCALVES, Josiane Bittar. **Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura.** 2012.

Guedes-Pinto AC. **Odontopediatria**. São Paulo: Editora Santos; 1988.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KAPICIUS, Patricia et al. **Uso de próteses removíveis em pacientes com necessidades especiais: risco associado ao diagnóstico**. Clinical and Laboratorial Research in Dentistry, 2018.

LAPORT, L. B. R. et al. **Reabilitação oral com prótese total e prótese parcial removível-relato de caso**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 20, n. 1, p. 108-114, 2017.

MACHADO, Bianca Brito; PIAZERA, Cyrene. **Doença de Parkinson e Odontologia uma revisão de literatura narrativa**. Revista Ceuma Perspectivas, v. 30, n. 1, p. 193-212, 2017.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro da Saúde. **Portaria nº 1.032, de 05 de maio de 2010**. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 maio 2010. Seção 1, p. 50-1. 2010b.

OLCHIK, Maira Rozenfeld et al. **O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 16, n. 3, p. 107-121, 2013.

PEREIRA, Luciana Macedo et al. **Atenção odontológica em pacientes com deficiências a experiência do curso de Odontologia da ULBRA CanoasRS**. Stomatos, v. 16, n. 31, p. 92-99, 2010.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; COSTA, José Ricardo Souza; AZEVEDO, Marina Sousa. **Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil**. Revista da AcBO-ISSN 2316-7262, v. 4, n. 2, 2015.